



Educação a Distância para o Trabalhador do Campo: um estudo no curso Técnico à distância em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Cláudio Heleno Pinto da Silva
Danilo de Melo Costa
Thiago Soares Nunes
Melissa Midori Martinho Goto
Cristiane Capelupi Mendes

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise crítica da educação a distância (EaD) para o trabalhador do campo por meio do curso técnico em agropecuária, na modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSMG). Em relação ao método, a pesquisa foi classificada como exploratória, predominantemente qualitativa e estudo de caso. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas com sujeitos responsáveis pela parte administrativa e/ou acadêmica do curso. Além disso, o estudo apresenta a necessidade que o trabalhador do campo, em específico, tem de profissionalização e acesso a conhecimentos relativos à sua área de atuação, e como a educação a distância vem a contribuir para este propósito, bem como produz concomitantemente um efeito secundário, que é a inclusão digital.

Palavras-chaves: Educação a Distância. Trabalhador do Campo. Inclusão Digital.

Distance Education for the field worker: a study in Technical course in Agriculture in distance from the Federal Institute of Education, Science and Technology Southeastern of Minas Gerais

ABSTRACT

This article presents a critical analysis of distance education for the field worker through the technical course in agriculture in distance, mode from the Federal Institute of Education, Science and Technology Southeastern of Minas Gerais (IFSMG). Regarding the method, the research was classified as exploratory, predominantly qualitative and case study. The data were collected through interviews with subjects in charge of the administrative and/or academic in the course. In Addition, the study shows the need that the field worker, in particular, have to access the knowledge related to their area of operation and how the

distance education can contribute for this purpose, and concurrently produces an important effect that is the digital inclusion.

Keywords: *Distance Education. Field Worker. Digital Inclusion.*

1 INTRODUÇÃO

Considerando o processo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico no território brasileiro, percebe-se que é possível identificar “Brasis” dentro do Brasil, como por exemplo, locais mais desenvolvidos tecnologicamente, e outros menos. Desta forma, convém pensar que essa heterogeneidade nacional deveria se refletir não só nestes aspectos, mas também em outros como, por exemplo, na heterogeneidade da educacional nacional, no que se refere à modalidade do ensino.

Sabe-se que embora as disparidades econômicas, sociais, tecnológicas e educacionais estejam presentes quando se analisa o território brasileiro como um todo, pode-se também identificar disparidades econômicas e educacionais gritantes dentro de determinadas regiões estaduais. O estado de Minas Gerais, por exemplo, é considerado um dos mais importantes da federação, pois contribui significativamente para a formação da riqueza do país. Apesar disso, apresenta uma realidade bastante complexa com enormes diferenças regionais em seu território e elevado número de municípios pequenos e pobres.

Hoje, embora já se tenha grande parte da população brasileira morando na área urbana, uma parcela considerável da população ainda mora em locais distantes dos grandes centros. Dentro deste ambiente está o trabalhador do campo que, na maioria das vezes, passa sua vida sem nunca ter acesso a certas instituições como, por exemplo, faculdades e universidades, devido ao fato dessas predominarem próximas ou dentro dos grandes aglomerados urbanos. Desta forma, geralmente seus conhecimentos sobre cultivo e manuseio de técnicas agrícolas são adquiridos empiricamente e passados às futuras gerações de maneira prática.

Não obstante, percebe-se cada vez mais que a agricultura moderna exige que seus trabalhadores tenham conhecimento e formação específica e profissional, para que se obtenham resultados efetivos, dado a grande concorrência no mercado nacional e, principalmente, internacional. Vive-se em um momento em que a informação e o conhecimento estão presentes em qualquer atividade, inclusive no campo. E o uso de técnicas cada vez mais modernas, tanto de cultivo quanto de gestão, bem como de máquinas e ferramentas, exige que o trabalhador ambicione cada vez mais por especialização e profissionalização.

Nesse cenário é que se destaca a pioneirismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Primeira instituição a criar o curso de Técnico em Agropecuária na modalidade à distância, contribuindo assim, para a profissionalização do trabalhador do campo com conhecimentos sobre plantio, cultivo, colheita, gestão, comercialização e logística, bem como mais possibilidades de acesso à informação e conhecimento por parte do trabalhador que está fora dos grandes centros, por ser uma modalidade de educação que é à distância.

No entanto, observa-se que para conseguir acessar essas informações e esse conhecimento disponibilizado pela Educação a Distância (EaD), os trabalhadores do campo necessitam de conhecimento também referentes às ferramentas em que esses são disponibilizados, ou seja, computador e internet. E é aí que se descobre um importante papel que os cursos oferecidos a esse tipo específico de trabalhador na modalidade à distância desempenham conjuntamente com a profissionalização do discente, que é o de inclusão digital.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS PECULIARIDADES

A educação na sociedade se transforma de modo a responder a uma nova demanda de educação, ofertada na modalidade à distância. Devido às mudanças tanto na sociedade quanto na educação, há muitos que consideram a EaD como um meio para superar problemas emergenciais ou de solucionar/consertar alguns fracassos nos sistemas educacionais (BELLONI, 2003; ARETIO, 2002). Esta visão aos poucos está sendo mudada, e pode-se atribuir este fato à flexibilidade na EaD em relação ao tempo e local de estudo que o aluno determina, o que não é possível no ensino presencial, onde tem local e horários fixos.

Belloni (2003) complementa que Educação a Distância tende a ser cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário (inclui-se a educação superior e demais cursos sequenciais como: profissionalizantes, técnicos, tecnólogos e outros), ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento. Neste sentido, a EaD surge como um meio de educação e desenvolvimento do estudante e/ou trabalhador na qual pode compreender formação profissional, aperfeiçoamento e treinamento.

A EaD pode ser definida como um aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2007). São muitas as definições apresentadas em diversas localidades, mas há um consenso mínimo que define que EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem que alunos e professores estejam presentes simultaneamente no mesmo lugar (ARETIO, 2002).

No que tange à tecnologia, esta é considerada o motor propulsor dessas mudanças na educação e o motivo de uma maior aceitação da Educação a Distância, que em conjunto com a adaptação de educadores e pesquisadores de tecnologia, educação e comunicação, de acordo com Maia (2000), aparecem para revolucionar e atualizar a história da EaD. O atendimento e suporte ao estudante de localidades distintas ocorrem por meio das tecnológicas comunicacionais existentes, derivadas de um alto desenvolvimento e inovação tecnológica (SARTORI; ROESLER, 2005). Esse desenvolvimento e inovação permite o desenvolvimento de projetos pedagógicos cada vez mais complexos, que aos poucos podem adotar hiperlinks e “abandonar” os materiais didáticos impressos. As tecnologias de informação e comunicação (TICs), informática, internet, televisão e outras mídias, são adotadas pela EaD com objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de estimular a colaboração e interação entre os agentes do curso. Assim, as TICs devem ser utilizadas e orientadas para uma melhoria na qualidade e efetividade do sistema de EaD, além de priorizar os objetivos educacionais.

Contudo, “fazer com que todas as peças da engrenagem operem em um sistema de EaD exige um grau considerável de sofisticação gerencial, quase certamente mais do que em qualquer outro campo educacional” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 19). As palavras de Moore e Kearsley (2007) refletem que a EaD não deve apenas focar no aspecto tecnológico, mas também o foco deve ser na equipe que ela compreende: coordenadores, supervisores, tutores e demais agentes. Não se pode apenas reproduzir uma aula na televisão ou disponibilizá-la em um ambiente, é preciso motivar, acompanhar e avaliar os estudantes (MORAN, 2007) uma vez que um curso depende da possibilidade de interação entre os seus participantes, do estabelecimento de vínculo e do fomento de ações de intercâmbio de

conhecimento. Dessa forma, percebe-se a importância da interação constante no processo de ensino-aprendizagem que é efetuada, principalmente pelos tutores e alunos. Logo, para uma boa eficiência do curso, necessita-se de um bom sistema de tutoria.

2.1 Sistema de Acompanhamento – Tutoria

O estudante não apenas utiliza-se da tecnológica como auxílio no processo de aprendizagem, mas também tem acompanhamento constante de tutores presenciais e à distância, docentes, coordenadores de pólo e demais agentes. O papel do docente na EaD pode ser diferenciado de acordo com o projeto adotado, e destacam-se dois: a) Professor Conceptor: prepara o plano de estudo, ementas, programas das disciplinas e seleção de conteúdos, ou seja, corresponde à função didática do professor no ensino presencial; b) Professor Tutor: guia o estudante em seus estudos na disciplina a qual é responsável, esclarece questões e dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina (BELLONI, 2003).

Os tutores são responsáveis pela orientação e suporte do estudante neste processo de ensino-aprendizagem. Suas principais atribuições são tirar dúvidas, ajudar na interpretação do conteúdo e de atividades, sugerir atividades complementares, acompanhar e controlar o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com o ritmo de cada estudante, ou seja, o tutor acompanha todo o processo do estudante no decorrer do curso, sendo um dos principais motivadores e contato do curso que o estudante tem a sua disposição (REIS, 1996).

É importante ressaltar que o sistema de tutoria e o curso precisam de pessoas que possam gerenciar, analisar, supervisionar, controlar e avaliar – precisam dos gestores. Os gestores dos processos de EaD são responsáveis pela administração do sistema desenvolvido para dar suporte a todo o trabalho. Logo, cabe a estes gestores a orientação geral, a capacitação e treinamento da equipe envolvida, e a atualização constante do material pedagógico. Deste modo, controlando-se o processo é que cada vez mais a efetividade e qualidade dos programas de EaD se elevarão.

Por fim, ressalta-se que a EaD é uma modalidade de educação complexa, que exige uma sincronia entre tecnológica, mídias e indivíduos. Na tecnologia temos principalmente o ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA) e as videoconferências. Já nas mídias, o material pedagógico como livros e aulas gravadas. Por fim, o indivíduo, a equipe composta por tutores, supervisores, coordenadores e demais agentes. Portanto, a efetividade e qualidade do programa de EaD apenas se dará se estes três estiverem em consonância plena.

3 MÉTODO

Este trabalho, em função dos objetivos, foi concebido como uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (1995), constitui pesquisas desenvolvidas com o propósito de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, sendo, geralmente, desenvolvida quando se trata de uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (VERGARA, 2004). Andrade (2001) sintetiza dizendo que este tipo de pesquisa se configura como a fase preliminar, buscando proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado.

Assim, o estudo se caracteriza como exploratório por buscar se aprofundar na articulação de duas importantes vertentes, a EaD e o Trabalhador Rural, por meio do Curso Técnico à Distância em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Ressalta-se ainda que a pesquisa em questão é predominantemente qualitativa devido ao fato dos pesquisadores terem compreendido e interpretado o objeto de estudo, bem como, os dados gerados por meios das entrevistas

realizadas (CHIZZOTTI, 2001). Essa abordagem justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para que se possa entender a natureza dos fenômenos sociais como é o caso do estudo (RICHARDSON, 1999).

Sabe-se que no Brasil hoje existem 366 Institutos Federais de Ensino Superior - IFES (MEC, 2011). Entretanto, a presente pesquisa se propôs a estudar apenas o curso Técnico em Agropecuária, limitando-se a modalidade à distância, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, por considerar relevante estudar a instituição pioneira a oferecer este curso. Para entender melhor as percepções dos dirigentes da instituição, este trabalho se delimitou a realizar as pesquisas com colaborador (a) responsável pela administração de ambientação virtual da instituição e professor (a) tutor da primeira turma da instituição.

Primeiramente a coleta de dados foi estruturada por meio da pesquisa documental ou de fonte primária, que, na definição de Marconi e Lakatos (1990), se caracteriza em uma fonte restrita a documentos. Dessa forma, como fontes primárias foram utilizados documentos tais como: relatórios de gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IFSMG, referente à fundação, histórico e outros dados. A pesquisa bibliográfica também se fez presente por meio da coleta de material já elaborado e publicado sobre o tema da pesquisa como publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, artigos, dissertações e teses.

Por fim, utilizou-se de entrevistas para um maior aprofundamento do tema pesquisado, pois houver a necessidade de dados que não puderam ser encontrados em fontes documentárias e/ou registros e bibliográficas e havia a hipótese que algumas pessoas estavam aptas a responder Nogueira (1975). Detalha-se ainda que as entrevistas realizadas foram realizadas de modo semi-estruturado que consiste, na definição de Triviños (1987, p. 174), como sendo:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, junto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Os entrevistados são apresentados e definidos conforme o Quadro 1:

LOCAL	NOMEAÇÃO	FUNÇÃO	CIDADE	DIA	HORÁRIO
IFSMG	Entrevistado 1	Professor (a) e tutor (a) do curso	Barbacena	09/05/2011	15h às 17:30h
IFSMG	Entrevistado 2	Administrador (a) de ambientação virtual	Barbacena	10/05/2011	15h às 16h

Quadro 1: Entrevistados
Fonte: elaborado pelos autores

Como afirma Yin (1989), a análise dos dados consiste na compreensão dos mesmos no sentido de validar ou refutar os objetivos iniciais do estudo. Partindo desta premissa, após a coleta dos dados, houve uma compilação das informações coletadas selecionando as de maior interesse. Posteriormente foi realizado o registro dos dados por meio de alocação em planilhas eletrônicas. Os dados foram analisados tendo como foco os principais objetivos do curso

Técnico em Agropecuária à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IFSMG.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A presente seção apresentará o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, antiga Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, seguido do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Na sequência, será apresentada a Adequação da Tecnologia para o Trabalhador Rural e o Papel do Curso Técnico à Distância em Agropecuária para a Inclusão Digital. Finalmente, será apresentada a EaD para o Futuro da Instituição.

4.1 A Escola Agrotécnica Federal de Barbacena

A Escola Agrotécnica Federal de Barbacena foi criada pelo decreto nº 358 de 9 de novembro de 1910, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, como Aprendizado Agrícola de Barbacena subordinado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Constituiu o 1º passo para a instalação do ensino agrícola no país (IFSMG, 2011a).

Em 29 de dezembro de 2008, de acordo com a Lei nº 11.892, foi transformada em *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IFSMG (BRASIL, 2008) compreendendo um dos 6 *campus* da instituição. A saber: Barbacena, Juiz de Fora, Rio Pomba, São João del Rei, Muriaé e, Santos Dumont. Oferece atualmente mais de 70 cursos, entre ensino médio, cursos técnicos, superiores, pós-graduações, nas modalidades presenciais e a distancia (IFSMG, 2011b). A distribuição geográfica das escolas é apresentada na Figura 1 a seguir.

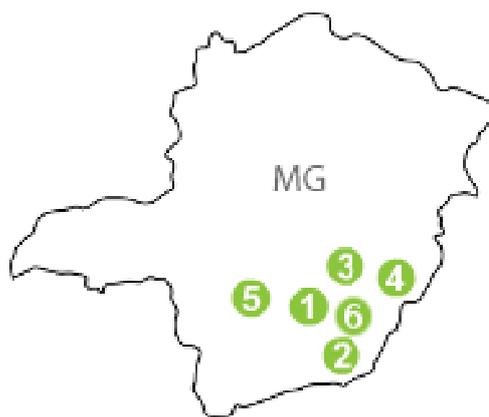


Figura 1: Distribuição dos *campus* do FSMG no Estado de Minas Gerais

Fonte: IFSMG (2011a)

Em 2008 mais uma vez a instituição foi pioneira. Desta vez, com a abertura, no *campus* Barbacena, do primeiro curso Técnico em Agropecuária na modalidade à distância do Brasil, com pólos em Alfenas e Cataguases. Em fevereiro de 2011, ocorreu a formatura da primeira turma, com 47 alunos (obs.: haviam ingressado 81 pessoas). O curso é vinculado ao ETEC - Escola Técnica Aberta do Brasil (Entrevistado 2).

4.2 O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

Segundo o Entrevistado 2, o ambiente escolhido para operar o curso foi o Moodle¹, devido à sua larga utilização em todo mundo. E por ser um software livre que possibilita facilidade de administração e edição do conteúdo e das ferramentas, tais como aplicação de questionário on-line, atividades com tempo cronometrado, chats, fóruns, envios de arquivo, ou seja, a comunicação síncrona é trabalhada. Atualmente está sendo testada a versão 2.0, implantada em 2010, que oferece módulos de vídeo melhores, para web aula e vídeo conferências, uma vez que os módulos da 1.9, primeiramente utilizada, são bem restritos em relação à mobilidade das atividades.

O Entrevistado 1 ainda complementa explicando que houve diversas contribuições que ajudaram no aprimoramento. Dentre os alunos do curso de agropecuária, havia funcionários da EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – que exercem funções técnicas de agropecuária, mas ainda não tinham diploma de técnico. Havia também um funcionário da EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - que exercia funções administrativas na empresa, mas optou por fazer um curso técnico. Segundo o Entrevistado 1, estes alunos oriundos das instituições de pesquisa e extensão contribuíram muito dentro da plataforma, principalmente com a experiência profissional.

4.3 A Adequação da Tecnologia para o Trabalhador Rural

Segundo os entrevistados, devido ao público diferenciado que procuram estes cursos, as maiores dificuldades giravam em torno da utilização da ferramenta computador, conforme explica o Entrevistado 2: “*Geralmente, quando eu entro no ambiente tem alguma dúvida. Às vezes é porque não tem conhecimento da informática, tem muita gente que não tem conhecimento da informática em si.*”

Para sanar tais problemas, houve uma adequação da ferramenta para deixá-la mais amigável para os alunos. No meio de 2010 a plataforma foi fechada para manutenção e configurada para trabalhar de forma mais orientada, facilitando quando o aluno precisasse entrar em alguma disciplina. Para atender as necessidades, foi realizado um estudo de adequação e refeito o layout da ferramenta, contando com a ajuda de três estagiários.

De acordo com o Entrevistado 2, os resultados atenderam as expectativas: “*Os alunos gostaram muito, porque facilitou, é muito visual, você consegue enxergar para onde você vai, não tem desorientação*”. Entretanto, a não familiarização com a informática ainda era um problema para o andamento do curso. Buscando atender esta deficiência, foram incluídas no primeiro semestre da grade do curso duas disciplinas: Informática Básica, que trabalha editor de texto, planilha e navegador, e Introdução à EaD, que instrui o aluno a trabalhar dentro da plataforma. As duas disciplinas trabalhadas em conjunto servem para orientar os alunos que possuem esta deficiência.

Outro desafio enfrentado se dá ao fato do ambiente estar disponível na Internet, e nem todos os alunos terem acesso a esta rede. Para esta situação o Entrevistado 1 explicou que nestes casos os próprios alunos se mobilizaram para resolver o problema:

[...] se não houver uma boa conexão, fica complicado de trabalhar. E para nós que trabalhamos com técnico em Agropecuária, muita gente é da área rural e não tem um acesso. Em Cataguases, alguns alunos da área rural, estudavam pela apostila e toda semana iam ao fórum, faziam as atividades, tinham contatos com a turma, criam um grupo de estudo. Muitas pessoas que estariam devagar, assistindo a

novela de noite, saiam, iam para cidade, mantinham contato e deu um gás novo nas pessoas e foi muito bacana. Em termo de organização também foi bacana.

Devido às peculiaridades da modalidade a distância, principalmente a separação entre estudante e professor e até mesmo o convívio dos estudantes na sala de aula, os estudantes procuram uns aos outros com intuito de formarem um grupo para desenvolverem melhor o aprendizado. Conforme o exposto no discurso do Entrevistado 1, as dificuldades vividas pelos estudantes em relação à tecnologia e ao curso em si foram contornadas mediante o apoio dos colegas, com criação de grupos de estudos, por exemplo. Esse relacionamento interpessoal pode provocar, conforme discurso, uma nova motivação nos estudos e conseqüentemente na permanência do estudante no curso.

4.4 O Papel do Curso Técnico à Distância em Agropecuária para a Inclusão Digital

Além de capacitar os alunos para trabalharem no vasto campo da Agropecuária, o curso Técnico à Distância possui também um importante papel social que orgulha ambos os entrevistados, que é a Inclusão Digital. Para ilustrar esta assertiva, é citado o caso de um retireiro², que nunca havia interagido com computadores. Ele superou esta deficiência, se tornou um dos alunos mais ativos nas discussões e nas atividades propostas, e completou o curso. Para o Entrevistado 1 este foi um grande marco:

E principalmente em Cataguases, era um pessoal mais maduro, alguns nunca tinham usado o computador, como no caso do Sr. Antônio, que era retireiro, nunca tinha ligado um computador, iniciou e foi uma inclusão digital. Tudo no curso foi uma inclusão digital fantástica. [...]. Ele concluiu o curso. Criou um círculo de pessoas, no final já estava com certo traquejo em mexer e se comunicar dentro do ambiente virtual.

O Entrevistado 1 relata que no início do curso, vários alunos não sabiam sequer ligar um computador, e ao final do curso já estavam se comunicando, enviando e-mails, criando grupos de discussão, se organizando nas comunidades virtuais. Tal reflexo foi tão importante que o Entrevistado 1 conta que recebe emails e mensagens dos alunos até hoje.

4.5 O Educação a Distância para o Futuro da Instituição

Para o Entrevistado 2, o futuro da Instituição está diretamente relacionado com a EaD. Esta assertiva se confirma quando se analisa que o setor de EaD da instituição foi criado há pouco mais de dois anos e meio e já recebeu vários investimentos, teve avanços e muitos cursos querem repetir a fórmula de sucesso do curso Técnico à Distância em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IFSMG, *campus* Barbacena. Além disso, várias cidades e instituições entram em contato, querendo desenvolver parcerias para oferecer os cursos existentes e até criar novos cursos.

Segundo o Entrevistado 2, este interesse ocorre, uma vez que:

[...] a facilidade da Educação a Distância se dá na parte de não precisar de uma sala específica para dar aula, não precisa os equipamentos todos lá. Precisa de uma máquina e de acesso à internet. Facilita muito, porque não precisa contratar muitos professores. E pode-se fazer uma sala com 100 alunos e dividir com os tutores as responsabilidades, portanto, o custo é mínimo.

Hoje a instituição possui um setor totalmente estruturado e que não gerou gastos excessivos para alcançar esta evolução. Eles consideram que o caminho da EaD tem muito a crescer, desde que seja bem estabilizado e administrado. Finalmente, o Entrevistado 2 expõe a visão da instituição no que se refere a promissora EaD: “[...] a Educação a Distância tem tudo para crescer e a instituição tem essa visão. No plano de desenvolvimento dela tem essa meta de crescer e expandir a Educação a Distância.”

Por fim, fica evidenciado pelo discurso dos pesquisados a importância do curso para os trabalhadores do campo, uma vez que o curso é associado a uma atividade exercida pelos mesmos. Ou seja, um dos objetivos da EaD é alcançado, que é “chegar” ao público que não tem acesso, muitas vezes, a um curso técnico ou de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo inicial, foi constatado que o curso encontra-se bem estruturado e atende aos propósitos pelos quais foi criado. Tendo sido mantido o seu eixo tecnológico e elaborado de forma a garantir as competências gerais que a formação na área agropecuária requer, como: planejamento; execução; acompanhamento e fiscalização de todas as fases dos projetos agropecuários; programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; demarcação e levantamentos topográficos rurais; bem como programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa (CATÁLOGONACIONAL, 2011) estando o técnico em agropecuária apto a atuar em propriedades rurais, empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, nos campos de pesquisa e desenvolvimento; produção em complexo agroindustrial; prestação de serviços de assessoria e acompanhamento agropecuário; ou no desenvolvimento de empreendimentos agrícolas próprios.

Sendo o objeto de estudo o curso de Técnico em Agropecuária oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, constatou-se que este curso oferecido na modalidade a distância é de grande relevância para os trabalhadores do campo, pois estes, por terem suas áreas de atuação e seus domicílios muitas vezes localizados afastados dos grandes centros urbanos, carecem de opções de aperfeiçoamento, e a EaD veio suprir, de certa forma, esta carência por meio da tecnologia. No entanto, constatou-se que para alcançarem o aperfeiçoamento, esses discentes necessitavam de conhecimentos básicos de informática.

Desta forma, por meio da análise, compreensão e interpretação documental e bibliográfica, bem como, por meio das entrevistas realizadas, chegou-se a conclusão de que os trabalhadores do campo muitas vezes não cobiçavam por inclusão digital, mas ansiavam por aperfeiçoamento na sua área de atuação, e ao almejarem o aperfeiçoamento profissional e procurarem as instituições de ensino superior em busca de um curso técnico, encontravam não só o conhecimento em agropecuária, mas também a inclusão digital, dado a modalidade em que se oferece o curso de capacitação – modalidade à distância.

Por fim, conclui-se que a EaD é uma modalidade de ensino com forte incidência de crescimento e esta se revela importante não só por facilitar o acesso a pessoas localizadas geograficamente distantes, o que é de extrema relevância quando se fala do trabalhador do campo, mas também por ser um instrumento que, dado a era das tecnologias computacionais em que se vive hoje, incita as pessoas que a utilizam, ou desejam utilizá-la, a se incluírem digitalmente como foi o caso do estudo aqui relatado.

NOTAS

¹ O Moodle é um software para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Tem diversos nomes tais como *Course Management System (CMS)* e ainda *Learning Management System (LMS)* ou *Virtual Learning Environment (VLE)*. A palavra Moodle referia-se originalmente ao acrônimo: “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*”, que é especialmente significativo para programadores e investigadores da área da educação. Fonte: <http://www.moodle.com.br/>. Acesso em 25 de maio de 2011.

² Regionalismo: Sudeste do Brasil: indivíduo que faz ordenha. Fonte: Houaiss eletrônico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós Graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARETIO, L. G. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2008.
- CATÁLOGONACIONAL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br>>. Acesso em 25 de maio de 2011.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.
- IFSMG. **A Instituição: Histórico**. Barbacena. 2011a. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/historico>>. Acesso em 26 de Maio de 2011.
- IFSMG. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais**. Barbacena. Juiz de Fora, 2011b. Disponível em <<http://www.ifsudestemg.edu.br>>. Acesso em 26 de Maio de 2011.
- MAIA, C. **Educação a Distância.br: educação a distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Recife: 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 2ed. São Paulo: Editora Atlas, 1990.
- MEC. **Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília. 2011. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 de Maio de 2011.
- MOORE, M.; KEARLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 26 maio 2011.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa Social: Introdução as suas técnicas.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1975.

REIS, A. M. V. **Ensino a Distância: megatendência atual: abolindo preconceitos.** São Paulo: Imobiliária. 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line.** Tubarão (SC): Ed. UNISUL, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods.** Beverly Hills: Sage, 1989.